


# LEMBRANDO-NOS DO SENHOR

 Obrigado, irmão Neville. Estou tão contente de estar aqui, irmão Neville, e a—a oportunidade de me assentar nestes lugares celestiais novamente, em Cristo Jesus. E números nunca me incomodaram, sempre me animam. Você sabe, fico mais—fico mais à vontade quando estou com um número pequeno, porque acho que a Igreja é isso. Sim, tenho uma Escritura para isso, diz: “Não temas, pequeno Rebanho, a vosso—vosso Pai agradou dar-vos o Reino.” E eu...esse é o pequeno Rebanho que quero ser contado nele naquele dia, aquele ao qual Ele disse: “Não temais.” E estamos muito contentes pelo privilégio de irmos aqui esta noite.

<sup>2</sup> E não vim com a intenção de falar. Faz pouco tempo alguém veio à porta, e enquanto eu estava em certo estudo, aprontando certo contexto que quero usar agora, breve, nos encontros de Phoenix e Tucson que se aproximam, e por ali. E eu estava começando a realmente me alimentar no Espírito, você sabe, das boas coisas de Deus, sobre um Máximo, e um assunto sobre *Máximo*. E minha esposa veio e me contou que tinha alguém que veio me ver, e eu—eu não entendi bem certinho, então depois, ora, disse: “Vai estar na igreja hoje à noite?”

<sup>3</sup> E eu disse: “Acho que sim.” E fui procurando permanecer no espírito do que eu estava fazendo. E ela voltou e disse que era um homem doente que vinha receber oração. Eu disse: “Pois, então, irei à igreja, de qualquer modo, veja, e orarei pelos doentes.” Eu sempre, isso é... Você sabe, essas coisas são... devemos atendê-las o mais rápido possível quando as pessoas estão doentes e necessitadas. Qualquer um que já esteve doente sabe como dar valor ao significado de ser curado pelo grande poder de cura de Deus. E é uma coisa tão maravilhosa, que privilégio.

<sup>4</sup> Agora, no domingo que vem se aproximando, se o Senhor assim desejar, se o irmão Neville e mais ninguém tiver nada especial, pensei, no domingo que vem de manhã, em—em trazer minha mensagem de Natal para as pessoas, porque deixando-as—deixando-as... Algumas vêm de longe, você sabe, e, como Georgia e lugares diversos, e isso permitirá que voltem em tempo para fazerem suas compras de Natal e coisas tais.

<sup>5</sup> E Billy acabou de vir e me contar, disse que minha irmã, Delores, no domingo que vem à noite, pouco antes do culto, tem algum tipo de pequenos—pequenos presentes para as crianças, uma pequena apresentação aqui que vão, você sabe, uma pequena peça de Natal que querem apresentar antes do culto iniciar. E eu disse: “Pois, isso será no domingo à noite, não será?”

Disse: “Sim.”

Eu disse: “Isso não vai interferir nem um pouquinho, então.”

<sup>6</sup> Agora, veja, terça-feira que vem é véspera de Natal, então se . . . ou terça-feira que vem, uma semana, é Natal. Assim isso pressionaria o povo, veja você, e então ter de voltar para casa na véspera de Natal, e na segunda-feira, por isso pensei que eu . . . sim, duas semanas. Isso mesmo, duas semanas está certo. Por isso pensei em talvez vir hoje à noite e avisar o povo, se o Senhor assim quiser, e se o irmão Neville não tiver nada de especial. Isso, normalmente gosto de entregar minha mensagem de Natal para a igreja, e minha mensagem de Páscoa, e seja o que for que o Senhor puser em meu coração para entregar. E no domingo que vem, querendo o Senhor, no domingo que vem de manhã entrego . . .

<sup>7</sup> E o motivo de eu escolher a manhã em vez da noite, é que as pessoas que vêm de longe têm a tarde para viajar para que possam chegar em casa, veja você. E eu prefiro ter a noite, acho que a noite é muito melhor. Eu—eu gosto do culto da noite, quando o sol se põe, algo, diferente. Foi Deus no Jardim do Éden, com Adão, vinha no frescor do entardecer e falava com Adão. Veja, gosto do culto da noite. Mas, e da maneira que estão as circunstâncias aqui, seria melhor que eu ficasse com a manhã, e assim as pessoas possam ir embora.

<sup>8</sup> E fico agradecido pelo tabernáculo estar sendo ampliado aqui até o seguinte local depois de nós aqui, com mais espaço sendo acrescentado a ele. Depois de todo aquele aborrecimento e polêmica, finalmente conseguimos mesmo assim. Você sabe, o velho irmão Bosworth costumava ter senso de humor, dizia: “O bebê que chora mais alto recebe mais atenção.” Por isso até que é muito, você sabe, e desse modo acho que compensa chorarmos um pouquinho de vez em quando, você não acha?

<sup>9</sup> Assim, e quero comentar sobre o irmão Anthony e aqui os que estão ligados a ele por essa bela música. Tinha acabado de entrar e ouvi isso. E, você sabe, esses instrumentos são trombetas. Tenho desejado que um de meus filhos, pelo menos um deles, toque trombeta, eu—eu . . . e esses instrumentos de sopra.

<sup>10</sup> Becky começou no piano, mas está naquela coisinha da idade de adolescente, você sabe, que é, ela quer desistir agora. E—e ela começou . . . O professor disse que teriam de dar início à música popular. Não, agora, não quero dizer . . . você sabe o que quero dizer, introdução, e assim por diante, de música clássica, a fim de poderem pôr a música religiosa nisso. Quando ela chegar às suas notas altas nisso, então ela acha: “Pois, vou desistir.” E eu—eu . . . filhos são um problema. E, de qualquer forma, tem de ser um chamado de Deus, para

começar. Creio que sua irmã, Sara, aí atrás vai passá-la, de qualquer forma, e nunca teve uma aula. Então, de sorte que o chamado de Deus é melhor quando é dom assim.

<sup>11</sup> Mas eu gosto de trombeta. Lembro quando dedicaram este tabernáculo aí na esquina, as trombetas tocaram durante meio dia aqui: “Lá na cruz onde meu Salvador morreu, lá clamei por perdão dos pecados, lá o Sangue foi aplicado ao meu coração,” quando eu colocava meu contexto na pedra fundamental.

<sup>12</sup> E me lembro uma noite na igreja metodista da trindade, quando o velho Doutor Morrison. . . Muitos de vocês que viveram lá no meu tempo se lembram do Doutor Morrison, um velho homem santo. Asbury, perderam um dos mais notáveis homens desde Asbury, quando perderam o Doutor Morrison, devido sua idade, um velho homem pio. E sempre gostava demais de ouvi-lo pregar. E fui ouvi-lo lá na igreja metodista da trindade lá. E aquela noite, dois rapazes saíram numa pequena sacada bem quando a esposa e eu estávamos subindo, e estavam segurando suas trombetas para cima assim, e aqueles instrumentos lá, e tocaram aquele: “Lá na cruz onde meu Salvador morreu!” Aquela grande cruz em cima, girando. Eu só fiquei na rua e ouvi, com as mãos para cima, simplesmente comecei a louvar a Deus abertamente. Não pude evitar.

<sup>13</sup> Tem algum tipo de emoção dentro de um cristão que nasceu de novo, que quando Isso pulsa, tem alguma coisa que tem de acontecer, simplesmente isso. Oh, eu. . . Não há nada como uma experiência cristã à antiga! Não aceitaria nada por ela, minha experiência, não trocaria por riqueza nenhuma do mundo, nem pelo mundo inteiro ou todo o sistema solar e tudo, pelo que Jesus tem me ensinado de Si mesmo.

<sup>14</sup> Há um certo homem que se assenta conosco, toda vez que olho para trás meu coração salta. É um homem que vi tomar comunhão a outra noite, anda de muleta. Já lhe disseram que o senhor se parece com Oral Roberts? Vou lhe dizer, toda vez que eu. . . Quantos. . . Vocês já viram Oral Roberts, quase todos vocês. Como se parece com Oral Roberts! Olhei para trás por acaso. E eu—eu acho que ele é um pouco maior do que Oral. Mas só de ver o modo que penteia o cabelo, e sua testa e suas características, e sempre com aparência um tanto dignificada, sentado como Oral. É assim eu—eu sempre penso: “O irmão Oral?” Tem aparência bem chegada a dele.

<sup>15</sup> O irmão Oral está dando início a um tipo de escola bíblica lá agora, creio, ou algo assim. Fiquei sabendo disso o outro dia. O quê? Universidade. Sim. O irmão Carl Williams é dele um dos mais altos nisso, de algum modo, não sei exatamente o que é agora.

<sup>16</sup> Agora, agora lembre-se, domingo, querendo o Senhor, começaremos, tenho a Páscoa. . . ou a mensagem de Natal. E

então estou—estou agradecido pelo tabernáculo ter sido iniciado. E então espero que isto não seja somente uma adição quanto ao número, mas que seja uma adição de graça que Deus conceda à nossa igreja, nosso movimento, ou, não movimento, mas nossa congregação que temos reunido. Nós a amamos.

<sup>17</sup> E—e só gostaria de dizer isto. Não vou tirar muito tempo. Mas, tenho muitas coisas que deveria dizer, mas não vou, demoraria demais. Mas, gostaria de dizer isto, é uma coisa que não posso dizer. Há coisas (todos entendem) que vocês sabem, e está no Nome do Senhor, entretanto não se pode dizê-lo. Veja você, você tem de guardá-lo para si mesmo. Está vendo? Mas certo evento que está se antecipando, e tem já por algum tempo, que está para acontecer, que tenho ficado impressionado observando o Espírito Santo se mover entre as pessoas a esse ponto, e elas não conhecendo nada terrestre, veja, mas vejo o Espírito Santo movendo-se a isso. Eu revelarei isso, querendo o Senhor, qualquer hora conveniente. Agora, lembrem-se, isso mostra Deus entre eles.

<sup>18</sup> Como alguém, creio, o irmão, sim, disse faz pouco, o irmão Neville disse que: “Deus, não levando em conta a nossa—nossa—nossa desordem entre nós, ou nosso mau comportamento em Seus olhos.” Que o vidente que foi olhar Israel, e podia ver com o olho natural, quão desordenado estava, como que haviam agido errado e deveriam ser amaldiçoados. Mas o que o bispo falhou em ver foi aquela Rocha ferida e aquela Serpente de Bronze, veja, fazendo expiação. Por isso, veja você, quando—quando Balaão olhou para Israel, ele viu motivo para amaldiçoá-los. Está vendo? Mas quando Deus olhou para eles, Ele viu a expiação. Ele disse: “Sois como um unicórnio.” Amém. “Quem porá qualquer coisa em seu caminho? Quão piás, quão justas são vossas tendas!” Foi assim que Deus os viu. Está vendo? Não do modo que o homem os via, não do modo que os—os grandes dignitários os viam; mas do modo que Ele os via.

<sup>19</sup> E, ó Deus, deixa ser essa a minha porção! Deixa essa ser a minha porção, pois nada tenho dentro de mim que disso eu pudesse dizer-me possuidor. “Nada nas mãos trago, simplesmente à Tua cruz me apego.” Veja, é só isso o que temos.

<sup>20</sup> Bem, esta noite é de reunião de oração, ou não noite de reunião de oração, mas é um tipo de um grupo evangelístico aqui. Nós—nós gostamos de colocar a Palavra. E talvez eu gostaria de falar com vocês esta noite por alguns minutos. Muitos de vocês que gostariam de abrir na Escritura. . . Bem, sabem, a coisa estranha é que, abriu exatamente nele, no texto que eu ia ler. Sim, senhor. Estranho. Foi em I Coríntios capítulo 11, e algumas notas que anotei aqui, em algum lugar

aqui, sobre o que eu estava pensando, se conseguir encontrar agora, sobre I Coríntios, o—o—o capítulo 11. Aqui mesmo está, aqui mesmo. Sim, senhor.

<sup>21</sup> Agora, antes de abordarmos a Palavra, vamos abordar o Autor, veja, o Qual é a Palavra, para que peçamos misericórdia e Suas bênçãos enquanto estudamos Aquele o Qual é a Palavra. Oremos.

<sup>22</sup> Ó Senhor Deus, cheio de graça e misericórdia, o Qual tem estado disposto no decorrer da era, depois do homem haver pecado e colocado aquele grande abismo entre si e Tu, um abismo que ele não podia voltar a atravessar por si mesmo. Ele estava absolutamente, totalmente perdido, sem maneira de voltar. Mas o Deus de. . . cheio de toda graça, estava disposto a aceitar um Substituto no lugar dele, e o trouxe de volta. Isso tem comovido o coração de todos que já chegaram a Te conhecer, Senhor, como que em Teu grande amor e graça Tu aceitastes um Substituto! E como acabamos de expressar, Senhor, é com esse Substituto que contamos hoje à noite, Aquele o Qual morreu em vez de nós, pecadores, aquele Justo sobre o Qual a nossa injustiça foi levada. É Nele que confiamos.

<sup>23</sup> Agora solenemente chegamos à Palavra Dele, de corações e cabeças inclinadas, em reverência e em respeito e em gratidão. E pedindo que Tu nos envie, esta noite, graça pelo Espírito Santo, e nos dê o—o Pão da Vida que precisamos para nos sustentar. Tu sabes exatamente do que temos necessidade, e sabemos que Tu prometeste que se pedíssemos, receberíamos.

<sup>24</sup> Lembramo-nos esta noite, Senhor, de todos que sabemos que estão doentes e necessitados, que a graça de Deus lhes seja dada em grande abundância. E, Pai, oramos por aqueles que caíram, que este feriado que se aproxima traga lembrança ao coração deles, de onde uma vez estavam, e caíram fora do espaço do Teu companheirismo. Deus, rogamos que eles retornem (concede, Senhor), voltem à congregação, à—à Assembléia dos Primogênitos, voltem para onde há graça e misericórdia, e amor e bondade, e cura das nossas almas, da nossa mente e do nosso corpo. Concede, Senhor. Abençoa a Palavra hoje à noite. Fortalece-nos a todos, e dá-nos das Tuas bênçãos, pois pedimos em Nome de Jesus. Amém.

<sup>25</sup> Agora, só por alguns momentos gostaria de chamar a atenção de vocês para I Coríntios, capítulo 11, versículos 23, 24, e 25.

*Porque eu recebi do Senhor o que vos também ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;*

*E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, e comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.*

*Semelhançamente também, e depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.*

<sup>26</sup> Se for para dar nome a este pequeno texto ao qual eu gostaria de me referir, seria este: *Lembrando-nos do Senhor*. Parece uma noite que...ou uma mensagem que deveria ser pregada no domingo passado, na ceia do Senhor. Mas quero abordar isso de um ângulo um pouquinho diferente por alguns minutos, enquanto unimos nosso—nosso pensamento, e em adoração ao Senhor.

<sup>27</sup> Poderíamos, claro, começar com a mesa do Senhor, porque esse é um bom lugar que todos nós lembramos. Lembrando do Senhor à mesa Dele, o que, na realidade, o texto se refere a isso. Mas, isso é, Paulo disse que é para tomarmos o cálice e—e beber o—o sangue, e comer o pão kosher, em memória, para lembrarmos o que Ele fez por nós. E ao fazê-lo, você não vai querer fazer disso uma coisa comum, de cada dia; você vai realmente querer vir, lembrando-se do Senhor. Está vendo? Lembre-se que foi a graça Dele e a misericórdia Dele, e só isso, o que lhe dá a única esperança que você tem. Não importa o que você chegasse a fazer, não há nada em lugar nenhum que pudesse de algum modo se aproximar do que Cristo fez por você.

<sup>28</sup> Tive uma triste experiência esta semana, e contudo gloriosa, eu poderia assim chamá-la; fiz o enterro de um irmão que certa feita sentava-se aqui conosco. E muitos de vocês sabem dessa ocasião. Foi o nosso cordial irmão Rogers, Busty Rogers, assim como o chamávamos, Everett. E o irmão Banks Wood aqui, e o irmão Sothmann, fomos juntos ao culto fúnebre.

<sup>29</sup> E—e fui dar uma volta na neve, até o antigo lugar onde pela primeira vez fiz o enterro dele, cerca de vinte e cinco anos atrás. Naquela ocasião quando o enterrei, foi em água barrenta, em Nome do Senhor Jesus Cristo. Ao passarmos pela velha ponte bem conhecida lá em Totten's Ford, eu estava falando com meus irmãos, e disse: "Um dia quando certo ministro denominacional estava com uma—uma grande tenda aí, ele disse: 'Aquele pequeno radical lá na igreja batista, que está batizando o povo em Nome de Jesus Cristo.' Ele disse: 'Se alguma pessoa que foi até mesmo batizada de tal forma, nem mesmo seria bem recebida debaixo da minha tenda.'"

<sup>30</sup> Naquela época aconteceu de haver alguns sentados aí que haviam sido batizados no Nome do Senhor Jesus, e esses eram o irmão George Wright e sua família. Eles só...A única coisa que podiam fazer era não voltar.

<sup>31</sup> De modo que aquele dia no baixio [Trecho raso—Trad.], oh, ele simplesmente deixou seu encontro e veio para dar uma

observada, e a congregação dele estava de pé ali. E subi até esse lugar. E havia chovido lá nas colinas, e os campos barrentos haviam desaguado, seus pequenos afluentes haviam deixado o rio Azul muito lamacento. Entrei na água, mais ou menos à altura da cintura. E um dos administradores, ou diáconos, melhor dizendo, me deu a Bíblia, e li onde Pedro disse no Dia de Pentecoste: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado no Nome de Jesus Cristo, para perdão de pecado, e recebereis o dom do Espírito Santo.”

<sup>32</sup> Foi naquele dia que Georgie Carter estava deitada ali, tentando levantar as mãos, só pesando umas sessenta e tantas libras [Cerca de trinta quilos—Trad.]. Havia estado na cama por nove anos e oito meses, sem se mover. E o pessoal dela, a igreja à qual ela pertencia, tinha dito que, se alguém chegasse a ir ao meu encontro, seria excomungado do companheirismo deles na igreja. E assim foi que naquela mesma noite ela foi instantaneamente curada. E então ela queria ser batizada como a menininha de Nale que estava aí; que eu tive a visão, e você conhece a história, suas mãos e pernas encolhidas; e entrei na visão e o poder do Espírito, impus as mãos sobre ela, eis que saiu e foi curada. E então ela pertencia a mesma. Pois, era uma igreja metodista. O ministro metodista, o irmão Smith, era quem estava de pé na margem com sua congregação.

<sup>33</sup> E comecei a batizar na Bíblia, batismo cristão. E mais ou menos a essa altura eu havia batizado cinco ou seis pessoas, de repente as filas e formação da fila se desmanchou, ali na colina. Eis que aquele bando metodista vinha descendo direto com suas roupas boas, para serem batizados em Nome do Senhor Jesus. E uma por uma, senhoras de belos vestidos de seda e de verão, andando por aquela lama, enxugando as lágrimas no rosto, e lavando o batom, vindo para—para fazerem confissão e—e serem batizadas.

<sup>34</sup> E juntamente com aquele bando, um homem forte, de ombros largos, um corte de cabelo do estilo do exército, de rosto largo, de aparência robusta, se aproximou dali, de terno bonito, azul, de sarja [Determinado tecido—Trad.]. Ele disse: “Eu também tomei minha decisão.” Esse era Busty Rogers, sem ninguém dizer-lhe nada. Ali o enterrei no Nome do Senhor Jesus Cristo, baseado na sua confissão.

<sup>35</sup> E na semana passada eu o coloquei debaixo do gramado em Milltown. E falei sobre o sermão da *Perfeição da Ressurreição*. Tenho sido missionário, e já vi os diversos deuses e filósofos; e é isso o que qualquer um deles é, fora do cristianismo, é somente filosofia, como eles crêem *nisto, naquilo, ou naquilo mais*. Mas o grande Criador o Qual fez a criação! Tem de haver um Criador se há uma criação. E se há uma criação, ela foi feita por um Criador. E o trabalho de qualquer homem o reflete. Se ele é bom carpinteiro, ele trabalha bem, ele constrói.



E se é bom mecânico, ele trabalha bem. O trabalho que você faz só reflete você. E a criação de Deus reflete a Deus. E Deus fez tudo com um propósito. E tudo o que serve o propósito de Deus, quando morre, tem uma ressurreição. Diga-me uma coisa. E eu mencionei muitas coisas como as flores e as árvores.

<sup>36</sup> E como o sol nasce de manhã, um nenê nasce, é fraco, seus raios são. Por volta de dez horas é adolescente. E ao meio-dia brilha em sua força, na beleza da feminilidade ou masculinidade. E por volta das duas hora da tarde, está ficando como eu. E então por volta das cinco horas da tarde, vai ficando como um avô, está se pondo. E finalmente seus raios esfriam-se na terra, e morre. Esse é o fim dele? Ele serviu o propósito de Deus. Fez crescer a vida botânica ao cruzar a terra. Todas as plantas que estavam mortas no ano anterior, ele fez crescer. Esse é o fim dele quando serve o propósito de Deus? Nasce outra vez na manhã seguinte, com nova vida! Toda árvore faz o mesmo, tudo mais, tudo, lua, estrelas, sistema solar, tudo promete.

<sup>37</sup> E se um homem serviu o propósito de Deus, há uma ressurreição com tanta certeza como qualquer coisa. A única coisa que você tem de fazer, é, Deus só está esperando o tempo, justamente como Ele está agora.

<sup>38</sup> As grandes folhas que não faz muito tempo caíram da árvore, caídas, melhor dizendo. Onde o vermelho, verde, azul, marrom, todas as diversas cores de lado a lado no grande busto da terra, onde a natureza de Deus encontrava-se morta por baixo dela, Deus simplesmente plantou Seu buquê. Mas Ele sabe que quando planta o buquê tem uma ressurreição na primavera! O mundo só tem de dar a volta em sua órbita até voltar certinho com o sol de novo, e se levantará em flores funerárias.

<sup>39</sup> Nunca diga: “Este é o fim,” não mais do que as folhas, marrons na árvore, dizer que é o fim. A única coisa que tem de fazer é o ciclo do tempo de Deus dar a volta, até o tempo da vinda do Filho de Deus. E toda criatura vivente que chegou a morrer em Cristo surgirá novamente. Em Sua Presença, lembrando-se Dele. Oh, quando eu chegar ao fim da minha estrada, quero morrer na Presença Dele, lembrando-me Dele, de que Ele é a ressurreição e a Vida. Ele é esse Tal.

<sup>40</sup> Então ao chegarmos à mesa do Senhor. A mesa do Senhor, como já expliquei aqui antes, não é... Cremos que, o que chamamos de “a comunhão,” é—é tomar o pão. Pomos o errado—o—o errado... Pomos a coisa certa no lugar errado. Não é o pão que importa, não é o vinho que importa, esse é o pão kosher e o vinho. Mas o negócio é que, é, *comunhão* quer dizer “conversar com,” e, conversando com Ele, lembrando Dele. Acho que é a ocasião mais abençoada dos cultos. Está vendo? Toda hora da nossa vida deve ser uma comunhão.



41 Uma comunhão com o Senhor é como um oásis num deserto. É como uma nascente debaixo da lagoa, que, onde a— a pessoa que viaja, passando, pára e bebe a água até matar a sede. Isso é lembrar do Senhor. Passar pela ordem da Sua mesa, onde o peregrino que passa que—que está peregrinando aqui na terra conosco, juntos, que podemos passar pela mesa Dele, e aí beber das Suas bênçãos e da Sua graça e da Sua Palavra, em companheirismo em torno da Palavra Dele, até nossas almas sedentas serem satisfeitas. E então deixamos o local de adoração, revigorados, satisfeitos; saindo para nos encontrarmos com os problemas do deserto novamente, os problemas do deserto da vida. Sim, um oásis no deserto, revigorando-nos, tornando-nos . . . quando temos sede.

42 Deveria ser assim com cada adorador. Satis- . . . É assim com cada verdadeiro adorador, que eles anelam se reunir. Tem alguma coisa quanto ao companheirismo que—que é divino, é ordenado por Deus, e é santo, sagrado. E os justos têm sede disso.

43 Como Davi disse que sua “alma tinha sede de Deus, como o cervo tinha sede das correntes das águas.” O pequeno veado ferido que os cães arrancaram pedaços do seu lado, e com um puxão ele escapou—escapou disso. E fica de pé, bramando e observando. Onde, cheirando com o sentido que Deus lhe deu, pode sentir o cheiro de água por milhas. E levanta sua pequena cabeça no ar enquanto está perdendo sua vida através da perda de sangue. E ele sabe que se conseguir chegar até essa nascente, que conseguirá viver. Nada vai pegá-lo então. Se conseguir chegar até à água, ele enganará todo cão que se pudesse pôr atrás dele, pois sabe que ele—ele encontrou o recurso que dá vida.

44 E quando a igreja chega a esse ponto, que Cristo significa tanto para nós que temos sede de estar na Presença Dele e com cada um, isso é um Recurso que dá Vida. Nenhum Diabo poderá alcançar você. Até a própria morte é derrotada aí. Oh, que esperança! Que lugar! Revigoramo-nos. E, fazendo isso, lembrando-nos que Cristo foi Aquele o Qual tornou isso possível para nós. Foi Ele Quem fez essas coisas por nós, é necessário nos lembrarmos Dele. Pois, lembre-se, certa feita éramos estrangeiros e sem Deus, gentios, levados por ídolos mudos. Mas, lembre-se, Cristo morreu não pelo judeu, mas por toda criatura da raça caída de Adão, Cristo morreu.

45 Quando vimos nos lembrar Dele na sua nascente da—da comunhão, isso—isso deveria nos lembrar do tempo quando Israel fazia sua jornada. E vinham, entretanto até ao cumprir o dever, a caminho do Egito para a libertação deles, para a terra prometida, e, no próprio cumprimento do dever, ficaram sem água. E estava seco em todo local que se olhava, lugar, todo . . . debaixo de todo monte onde deveria haver nascentes,

não havia nada. E estavam perecendo no deserto. E então apareceu a Rocha, que Moisés feriu esta Rocha e dela veio abundância de água. Todo homem sedento, toda mulher sedenta, criança, ou mesmo toda besta sedenta, pôde beber abundância de água.

<sup>46</sup> Como João 3:16, o texto de ouro da Bíblia, disse: “Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito para que todo aquele que crê (crê, tem comunhão, lembra-se Dele) não pereça, mas tenha a Vida Eterna.” Lembrando-nos que Cristo foi a nossa Rocha que foi ferida, para salvar um mundo que perece, um gentio que perece, um judeu que perece, um mundo que perece. Cristo entregou Sua Vida em abundância, para que todos os que têm fome e sede, disse o profeta: “Eis que vinde à fonte, comprai de Mim leite e mel sem preço.” Venha, porque é a comunhão, venha em memória do Senhor.

<sup>47</sup> Posso pensar sobre memória do Senhor de novo num lugar de revigoração, no poço chamado *Beer-Laai-Rói*, que quer dizer na língua hebraica: “O poço Daquele que vive e me vê.” Hagar, mal entendida, no entanto cumprindo seu dever. Mal entendida, julgada incorretamente, e expulsa, sem lugar para ir, com um filho que perecia, e a água na vasilha havia sido usada. E o pequenino estava chorando. E só o coração de uma mãe saberia o significado do ouvir aquele choro pedindo água, enquanto inchava a sua língua, e seus lábios ressecados, e seu bebê enfraquecendo a cada minuto. Expulsa, bem ao cumprir seu dever, sem lugar para ir. Ela tinha conseguido ficar sem, ela mesma, a ponto de espremer a última gota nos labiozinhos ressecados dele. E então a vasilha ficou seca, e ela a colocou no chão e saiu. E o pequenino gritando querendo água, e ficava cada vez mais fraco; e filho único dela.

<sup>48</sup> Sem dúvida que seu coração inocente clamava: “Ó Deus, o que fiz? O que fiz?” E não poderia suportar ver o menino morrer em seus braços, então o colocou debaixo de uma moita. E ela foi à distância de um tiro de arco, provavelmente cem jardas [Cerca de 90 m—Trad.] ou mais, e viu uma arvorezinha, e ajoelhou-se e ali começou a chorar. Ora, ela se perguntava: “Por quê?” Se ela fez o que era certo, por que esta coisa viria sobre ela? Muitas vezes pensamos assim sobre nossas doenças e aflições, veja, mas talvez tudo isso se faz para mostrar graça e misericórdia. E enquanto ela pensava, ela ouviu o choro distante à medida que enfraquecia, pedindo água.

<sup>49</sup> Ela ouviu uma Voz falar e dizer: “Por que choras? Por que estás chorando?”

<sup>50</sup> E ela levantou seu olhar, e viu o poço borbulhando. Que nascente de revigoração! Beer-Laai-Rói, talvez pronunciei errado. B-e-e-r, traço, L-a-a-i, traço, R-ó-i, que quer dizer: “O poço Daquele que vive e me vê! Aquele que não pode morrer!”

Melquisedeque! El Shaddai! Aquele que vive e me vê, conhecendo minhas necessidades, Ele se lembrou de mim. E ali Ele se lembrou de mim como eu me lembrei Dele, e sei que Ele vive e Ele fez nascer aqui no deserto, este poço.”

<sup>51</sup> Oh, poderíamos aplicar isso numa mensagem de uma hora neste momento, deste dia agora, quando o deserto das igrejas, os denominacionais, e—e os—os—os pregadores sociais do Evangelho e as—as modas do mundo entraram gradativamente, e denominaram-se e separaram-se.

<sup>52</sup> E então pensar que ali se encontra novamente esta noite, no poço Daquele que vive e me vê. É isso o que lembrar-se de Cristo deveria significar para o adorador. Sim. Oh, ela foi mal entendida e expulsa. Jesus disse, quando Ele esteve aqui na terra: “Eu sou as Águas vivas, Eu sou as Águas da Vida.”

<sup>53</sup> E quero trazer outro pensamento aqui que me vem à mente. Quando Jesus estava sendo julgado, e por nada mais a não ser para zombar, por... Ele foi enviado de Pilatos a Herodes. Agora, Pilatos não teve de fazer isso, e, você sabe, pois que tentou lavar as mãos disso. Mas uma vez na sua mão, você tem de tomar sua decisão. Você não pode passar para outra pessoa. É você, como indivíduo. Mas Ele, Ele foi enviado a Herodes, só para—para fazer uma—uma zombaria, porque Ele era bem conhecido como quem operava milagres e assim por diante, e Ele foi banido da igreja. Por isso o próprio Pilatos, ele achou que simplesmente O enviaria até Herodes, e talvez isso acertaria o velho ressentimento que tinham, um contra o outro.

<sup>54</sup> Assim que Jesus foi levado para o outro lado das ruas e pelos lugares até se encontrar com o tribunal superior, Herodes. E quando Se encontrou com Herodes, Herodes foi apresentado à sua única oportunidade! Quão insensato pode um homem ser? Se Herodes ao menos soubesse que em pé diante dele estava o cumprimento de todo profeta hebraico dos longos... e a igreja do mundo, que se encontrava diante dele, o cumprimento de todo sábio e profeta que já havia falado. A oportunidade de ter satisfeito seu coração pecaminoso com graça e misericórdia. Que homem insensato ele foi!

<sup>55</sup> E entretanto não tão insensato quanto um homem hoje que é apresentado à mesma coisa porque tivemos mais dois mil anos do ensinamento Dele, da misericórdia Dele. Mas que—que coisa insensata que Herodes fez quando se encontrava diante Dele e nem pediu graça ou misericórdia, nem pediu perdão de pecado. Ele nem sabia que de pé... Acho que esse homem não se dava conta que diante dele estava tal Pessoa. Deixemos isso infiltrar um minuto. Porque esse Homem não tinha um—um nome tão social de grande posição social, de diversas organizações e—e clubes, e assim por diante, aos quais Ele estivesse ligado. Ele não era conhecido assim.

56 Mas Ele era, entre o povo que conhecia a Bíblia, e conhecia a promessa. E possa eu dizer um pouco mais forte, aqueles que estavam predestinados à Vida Eterna, eles reconheceram isso no momento que Ele ficou de pé ali.

57 Mas Herodes não havia descoberto isto, ele nem sabia. Que coisa triste. Tudo sobre o quê os profetas haviam falado por quatro mil anos, o cumprimento do clamor do mundo se encontrava diante dele. Ali na sua presença se encontrava todo o cumprimento. E como eu diria de novo, seria nossa opinião que ele foi homem insensato porque tomou uma decisão insensata, pois, note que ele nem pediu-Lhe misericórdia. Ele pediu-Lhe para diverti-lo. “Oh, ouvi dizer que Você é um—um realizador de milagres.” Pediu divertimento em vez de misericórdia.

58 É isso o que o mundo, hoje, expressando outra vez a mesma decisão de Herodes, quando eles vêem o Cristo que opera milagres fazendo a mesma coisa hoje que Ele fez então, e as únicas coisas que requerem: “Deixe-me ver você fazer *assim e tal*.” Vocês dizem que Herodes se encontrará numa posição ruim? O homem de hoje se encontrará numa posição pior! Herodes tinha quatro mil anos de experiência, os profetas e sábios. Nós temos seis mil, com um super ensinamento quanto ao que tiveram então. Certamente que sim. Que coisa isso causou! Assim é hoje, a mesma coisa!

59 Qual foi o problema? Herodes nunca pensou nisso seriamente. Nunca parou para considerar.

60 E assim é com as pessoas de hoje. Elas vêem esta grande coisa, deixou-as surpresas, mas não param o suficiente. Estão procurando ouvir algum rabi ou algum teólogo que invalidam Isso com sua explicação. E no entanto, como, quando penso em Jeffersonville, quantas vezes quis cobrir-te como uma galinha com seus pintinhos, mas não quiseste. Quantas vezes quis ajuntar-te? Quantas vezes teria eu feito este o—o jardim onde todas as nações teriam voado para cá, mas não quiseste. Está vendo? Está vendo?

61 Agora, está vendo o que Herodes terá de lembrar naquele dia? Sua grande oportunidade, ele a rejeitou. E lá nalgum lugar nas regiões dos perdidos, esta noite, ele está lembrando o que fez quanto a isso. Tarde demais agora.

62 Não deixemos ser assim conosco. Esta é a nossa hora de visitação. Lembremo-nos de Cristo, que Ele é o mesmo ontem, hoje, e eternamente, Hebreus 13:8. Não espere até algumas regiões além, nos condenados, naquela dimensão onde você não pode ir na Presença de Deus, e seu tempo na terra terminou, no pesadelo do horror você se lembrará que teve sua oportunidade e a recusou. Que os jovens observem isto. Que todos observem isso.

63 Herodes nunca pensou nisso seriamente. Sua única ocasião, ele só pediu que o divertisse, e que Jesus fizesse algum tipo de truque, tirasse um coelho do chapéu, ou, você sabe, ou algo assim. Ele achou que Ele fosse, de modo diferente, e considerou Isso como a um mágico. “Ouvimos dizer que Você pode pregar peças. Deixe-me ver Você pregar Sua peça agora.”

64 E permita-me dizer isto com reverência. Mas quantas vezes supostos ministros deste dia têm dito: “Se houver Espírito Santo, se você crê que o Espírito Santo é justamente como foi no princípio, deixe-me ver você tomar o *Fulano* aqui, ou *isto*, oh, *este* homem aqui, *esta* mulher aqui. Vou buscá-los. Deixe-me ver você realizar isso.”

65 Eles se dão conta de que esse é o mesmo espírito (não, não se dão conta) que disse a Jesus: “Se Tu és o Filho de Deus, toma, torna estas pedras em pão. Se Tu és Filho de Deus, dizemos quem Te bateu na cabeça. Se Tu és Profeta, dizê-nos quem Te bateu,” com um trapo em volta de Seu rosto. Bateram-Lhe na cabeça, e então um passou a vara para o outro, disseram: “Dize-nos, se Tu és Profeta. Dize-nos quem Te bateu, creremos em Ti então. Dize-nos, se Tu és o Filho de Deus. Somos honestos de coração. Se Tu és o Filho de Deus, desce da cruz e creremos que Tu és o Filho de Deus.”

66 Será que muitas pessoas hoje, tanto homens como mulheres, jovens e velhos, não se encontram na mesma posição? E você vai se lembrar, algum dia, que esteve na Presença Dele, à Fonte Dele; e quis ver uma peça, ou quis ver um truque ou uma outra coisa: “Isso me faria crer Nisso. Deixe-me sentir um arrepio nas costas, e deixe-me fazer *isto* ou *aquilo*, crerei Nisso.” Veja, alguma sensação, pura idolatria! Deixe-me. . .

67 Você sabe, Jesus disse num caso, Ele fez uma pergunta. Eu gostaria de perguntar isto à igreja esta noite. Jesus disse: “Por quê? Por quê? Por que Me chamam de seu ‘Senhor,’ e não fazem as coisas que ordeno que façam? Como poderiam Me chamar de ‘Senhor,’ e não guardar Minha Palavra? Como podem Me chamar de ‘Senhor,’ e negar as coisas que lhes ordenei pregar e ensinar?” O que é isso? O que causa isso? É porque alguma tradição denominacional se encontra entre eles e a Palavra. E qualquer coisa que se encontra entre você e Deus, é um ídolo, toma o lugar de Deus. Por que você chama de “Senhor”? *Senhor* significa “posse,” o Senhor possui a propriedade. E se Deus me possui, se sou Dele, e Ele me mudou minha direção um dia quando eu estava no caminho errado, e me chamou para um propósito, o que devo fazer senão cumprir Seu desejo, como Ele fez com Pedro? Como posso fazer qualquer outra coisa senão guardar Sua Palavra? “Por que Me chama de ‘Senhor’?”

68 Quero citar outro indivíduo aqui, considerá-lo. E Judas, ele tem a lembrar Dele através do quê? Estamos falando a respeito

de lembrar do Senhor. Judas, esta noite, oh, até ele não mais ser, terá de lembrar que vendeu seus direitos de primogenitura. Ele vendeu Jesus para ganho pessoal. Nós ridicularizamos Judas—Judas. Dizemos que era imundo, sujeito ruim, não idôneo para nenhum lugar ou nenhuma sociedade, não é idôneo para o Céu. Por quê? Ele vendeu o seu Senhor, depois de ter a oportunidade até de ser um—um discípulo, ser um apóstolo, o chamado mais alto da Bíblia, mais alto que um profeta. Ele teve a oportunidade de ser um—um apóstolo, e vendeu esse direito para ganho pessoal. E agora ele tem de lembrar-se disso. É assim que ele se lembra de Jesus: ganho pessoal.

<sup>69</sup> E quantos será, desses hoje à noite, que ainda se encontram no púlpito, ainda usam a toga do coro, sentam-se em lugar de diácono, ou tomam o lugar de tesoureiro, administrador, ou seja lá o que for, sua posição na igreja, ou ministro no púlpito, e ainda estão vendendo sua oportunidade para louvor pessoal: “Doutor, Bispo *Fulano*,” para louvor pessoal, ganho pessoal.

<sup>70</sup> Um homem certa vez me disse: “Creio que essa é a Verdade. Mas se eu pregar isso, eu iria mendigar aí na rua.”

<sup>71</sup> Você se lembra do rico e de Lázaro, onde se encontrava o último e eterno estágio deles? Embora um tivesse... fosse um mendigo, e o outro fosse rico, mas o quadro mudou um dia e ambos podiam lembrar. Assim que, as pessoas hoje à noite censuram Judas que O vendeu para ganho pessoal, e tantos fazem a mesma coisa hoje, vendem-No para ganho pessoal.

<sup>72</sup> O sacerdotes daqueles dias também se lembrarão que venderam sua chance com Ele, sua chance de tornarem-se servos Dele, tornarem-Se discípulos Dele, tornarem-se convertidos a Ele. Eles venderam-na por inveja envenenada. Tinham inveja da Doutrina Dele. Ora, quando Ele tinha só doze anos, Ele podia deixá-los perplexos de qualquer forma; e não reconheceram que, aquele era o Messias. Eles não podiam fazer as coisas que Ele fazia. E tinham receio de perderem seu prestígio diante das pessoas de alta classe, e venderam sua oportunidade. E são tão culpados quanto Herodes.

<sup>73</sup> E o membro de igreja de hoje é a mesma coisa. Se confiassem em sua denominação e assim por diante, naqueles dias, e tinham medo do seu—do seu prestígio, eles seriam expulsos da sinagoga, o que era isso então? Era idolatria! Adorando um credo-ídolo ou uma religião de igreja-ídolo, em vez de aceitarem a Palavra viva que se manifestou diante deles.

<sup>74</sup> E eles viram a Palavra de Deus. A Bíblia disse: “Nós O vimos e O tocamos.” Seres humanos colocaram as mãos na literal, viva, manifestada Palavra do Deus vivo; e deixaram tradições e credos se colocar entre eles, lavando potes e panelas, uma coisa tão imunda colocada entre eles e o Deus vivo. Sim.

75 O que foi isso? Eles tinham preconceito. Tinham preconceito contra Sua limpa, definida Escritura do Evangelho, que Ele estava ensinando, a Palavra do Pai. Tinham inveja Dele. Tinham preconceito contra Ele. E enquanto tiverem lembrança, o que, ainda no inferno se lembrarão, é assim que serão lembrados. É assim que terão de lembrar-se Dele.

Você diz: “Oh, isso foi com os fariseus.”

76 Tem uma pequena senhora que costumava vir a esta igreja. Oh, suponho que talvez muitos de vocês a conheçam, ela mora rua abaixo à certa distância daqui. Ela havia caído. E toda vez que eu a via, ela corria até mim, punha suas mãos na minha: “Irmão Bill, ore por mim. Estou desviada.” O marido dela é um. . . Não, acho que moram logo aqui nesta rua. Eu já a vi no Espírito, vi o Espírito de Deus nela, e ela dançando, regozijando, e assim por diante. E ela havia caído. E ela se encontrava recentemente no hospital aqui, morrendo, achavam. E ela mandou pedir que eu fosse orar por ela.

77 Ela e o marido foram muito bons para com minha esposa, quando minha esposa, garota pequena, maltrapilha, de rosto sujo, e compravam um vestidinho para ela ou alguma coisa de vez em quando, para ajudá-la ir à escola. Não importa quão pequeno seja, não se pode fazer uma coisa para Deus que Ele não lembre Disso. “O que fizestes a um destes Meus pequeninos, a Mim o fizestes.” E é como pão sobre água, ele retornará.

78 Ali estava deitada esta pobre mulher pequena, desviada, chorando, segurando minha mão. E ela. . . Eu disse: “Bem, irmã, eu—eu farei oração pela senhora.”

79 E deitada na cama próxima à dela estava uma mulher deitada ali de mãos cruzadas, olhando para mim. E seu jovem filho sentado ao seu lado, de mais ou menos vinte anos, com aparência moderna de ricky.

80 Assim que, não com menosprezo se o nome de alguém seja Ricky, mas quero dizer que isso é um. . . nunca se ouvia de um nome assim nos dias passados. Elvis e Ricky, e é simplesmente um nome da era, veja você. Se você tiver um filho com esse nome, chame-o pelo seu segundo nome, assim que, ou dê-lhe um.

81 Então quando ela se encontrava ali desse jeito, e olhando para o outro lado, e comecei a inclinar a cabeça, e vi ela olhando bem. . . Ela disse: “Espere aí! Puxe essa cortina!”

82 Eu disse: “Eu só ia oferecer oração por esta senhora. A senhora não é—não é uma—uma crente?”

83 Ela disse: “Eu lhe digo agora que somos metodistas, e queremos que puxe essa cortina!”



“Sim, senhora,” e puxei a cortina.

<sup>84</sup> Veja, a mesma coisa. A mesma coisa hoje, tanto preconceito! Como ela sabia que tipo de ministro eu era? Nunca vi essa mulher. Mas ela provavelmente havia ouvido alguém dizer que eu cria na cura de enfermos, e havia sido ensinada contra isso. Ela não tinha nada a ver com isso, ela lavou as mãos disso. Ela tinha receio que caísse nela. Não se preocupe, não cairá, não mais do que Pilatos pudesse lavar as mãos disso.

<sup>85</sup> Agora, isso não está dizendo nada vergonhosamente quanto ao povo metodista; isso foi apenas uma mulher, veja, pode que tenha apenas sido a atitude dela. Acho que não seriam assim todos os metodistas, porque tenho orado por muitos deles. Já me chamaram para orar por eles e sinais e maravilhas foram realizados entre eles. Nunca é o povo nessas igrejas; é o sistema debaixo do qual estão, isso é o que causa tal. Mas ela foi uma dos que são desse tipo. O que foi isso? Puro veneno da inveja, inveja possuída pelo Diabo.

<sup>86</sup> Eu poderia dizer uma coisa. Num—num encontro que teve aqui na cidade certa vez, e perguntaram por que não me chamaram para esse. Mas vou só passar por cima disso porque estou na minha cidade. Mas, e no entanto, sem motivo, é apenas inveja, é credo, é idolatria. Como gostaríamos de estender os braços a todos, mas quando evitam você. . . Jesus queria estender. Lembre-se, algum dia você terá de lembrar disso. Você terá de lembrar.

<sup>87</sup> Isso me faz lembrar de um testemunho que foi dado recentemente. Um ministro, e estava num elevador, subindo, aqui no Edifício Heyburn. E havia três homens de pé com este ministro no—no elevador, e eles—eles não sabiam que este homem era um ministro, suponho que não. E quando subiram, todos pararam no oitavo andar. E um homem olhou para o ministro, e disse: “Sabe de uma coisa? Aqui é o mais próximo que chegaremos do Céu.”

<sup>88</sup> “Ora,” o ministro disse, “eu—eu suponho que o senhor esteja certo. Eu—eu imagino que esteja certo, enquanto estivermos confiando em nossos próprios méritos, aqui é o mais próximo que estaremos.” É isso mesmo. Enquanto você estiver confiando no que faz, você está se lembrando do que fez. E tenho certeza que a maioria de nós sabe que não fizemos nada, não somos merecedores de nada. Disse: “Suponho que se estivermos confiando em nossos próprios méritos, o mais distante que chegaremos é aqui.” Bem, se estamos confiando, o mais distante que chegaremos é aí.

<sup>89</sup> Mas, oh, eu gostaria de dizer uma coisa. Se eu puder esquecer o que fui, e lembrar-me do que Ele é, se eu puder me lembrar de Jesus, se puder me lembrar Dele na cruz, se puder

me lembrar do que Ele fez por mim, e puder me lembrar da hora que Ele lavou meus pecados, e me deu o Espírito Santo para me guiar, então sou levantado acima de tudo que sustém esta terra. Sou levantado acima de toda coisa terrena, em lugares celestiais em Cristo Jesus, onde posso ter comunhão com Ele. Lá em Sua Presença, esquecendo-me do que eu já fui, esquecendo-me de todos os meus pecados e de tudo, porque eles estão no mar do esquecimento. Esquecendo-me de todo o meu passado, esquecendo-me de tudo, e lembrando-me que Ele me tornou Seu, por Sua própria morte. Ele ocupou o meu lugar. E eu que não tinha direito de ir a lugar nenhum senão para o inferno, Ele ocupou o meu lugar e me levantou do inferno. Ele foi lá por mim. E Ele me levantou por Sua graça abundante, até que agora somos filhos e filhas de Deus, e sentamos em lugares celestiais em Cristo Jesus, sempre regozijando e lembrando Dele o Qual nos trouxe seguramente até aqui. E com fé que pulsa em nossas almas, empurrando-nos, e por graça Ele me levará adiante.

<sup>90</sup> E pelos olhos da fé vejo a Escritura Dele cumprida: “A todos que dantes conheceu Ele chamou; a todos que Ele chamou Ele justificou; e a todos que Ele justificou Ele glorificou.” Portanto, com isto no pensamento, encontro-me na congregação das pessoas, onde o Espírito de Deus está, e são ressuscitados para sentarem em lugares celestiais em Cristo Jesus. Esperando a hora quando esta vil figura de vida humana que possui uma pulsação mortal, e que tem de parar algum dia, quando será mudado e receberá um coração do Espírito que baterá no decorrer de todo o tempo incessante além disso, sem doença, sem sofrimento, sem idade avançada ou qualquer outra coisa.

<sup>91</sup> Lembre-se de Jesus. Quando o barril ficar vazio em casa, e não houver mais farinha, lembre-se de Jesus. Quando o médico disser que não há mais chance, lembre-se de Jesus. Quando o Diabo tenta você; como cantamos o nosso hino de despedida, “quando as tentações aparecem em nosso redor, respire aquele Santo Nome em oração.”

<sup>92</sup> Lembrando de Jesus, lembrando que Ele virá outra vez. O mesmo Jesus que foi tirado de nós retornará de modo semelhante ao que O vimos ir para o Céu. Lembre-se, Ele retornará para os que são Dele.

<sup>93</sup> Oremos, e com nossas cabeças inclinadas. E com esta pequena e entrecortada Mensagem ainda em seu coração, você gostaria que Ele se lembrasse de você agora? Se gostaria, apenas levante as mãos, e alguma coisa especial: “Senhor, lembra-te de mim.” Como o poeta disse: “Lembra-te de mim quando as lágrimas caem.”

<sup>94</sup> Nosso Santíssimo Pai, temos gozado imensamente a Presença do Espírito Santo, ao ter mostrado para nós a Palavra da Vida, como nos lembramos da cova da qual fomos escavados

e agora fomos tirados dessa cova e moldados como filhos de Deus, pela graça de Jesus Cristo. Lembro-me Dele, quando um médico olhou-me no rosto e disse: “Será só mais alguns minutos,” lembro-me de Jesus. Lembro-me de Jesus, quando eu estava no altar chorando por misericórdia e minha alma estava sobrecarregada, lembro-me da carga que me deixou. Jesus levou minha carga. Faz alguns meses, sentado no banco, olhando pela escopeta no cano de uma espingarda, para atirar num alvo, e Satanás deve ter pensado: “Esta é a minha oportunidade agora.” E quando a espingarda explodiu, o cano e a coronha e a ação da espingarda foram para todo lado, e o fogo voou em torno de mim, e tentei ficar de pé e o sangue jorrando, lembrei-me que foi Jesus. Quando o médico, quando ele olhou e não viu nenhum dano, ele disse: “A única coisa que sei é que o Senhor deve ter se encontrado ali também, protegendo o Seu servo, ele deveria ter ficado destroçado com tal explosão.” Ó Deus, como todos nos lembramos dessas coisas!

<sup>95</sup> Chegamos à Fonte cheia de Sangue, tirado da veia de Emanuel. Abençoa-nos, Senhor, juntos, esta noite. Tu sabes o—o objetivo e o motivo por trás de cada coração que levantou a mão. Tu conheces o desejo e a necessidade. E como servo Teu, Senhor, eu—eu venho com eles, e—e para fora deste tabernáculo agora (por fé) nos vamos, além das nuvens e da lua, e das estrelas e da—da branca via láctea, e agora chegamos na Presença de Deus. E estirado diante de mim encontra-se um altar de ouro, nele se encontra o Sacrifício que lembramos, Jesus, que disse: “Apenas pedi qualquer coisa ao Pai em Meu Nome, Eu—Eu o concederei.” Não deixa que nossa fé falhe, Senhor, mas deixa-nos lembrar que recebemos o que pedimos, se crermos, enquanto lembramos que Jesus morreu para nos assegurar isso e para garanti-lo.

<sup>96</sup> Senhor, vemos que Tu estás aumentando o nosso prédio. Foi Tu que fizeste isto por nós, que nos deste esta ampliação da igreja. E sabemos que foi Tu, Senhor, Quem nos deu a igreja no princípio. Rogamos que Tu abençoes estes esforços.

<sup>97</sup> Senhor, oramos pelo nosso pastor, o irmão Neville, Teu humilde, e bondoso, servo fiel. Está disposto a ministrar em qualquer posição, não importa se for no assento de trás ou se for para limpar a igreja. Onde quer que Tu necessites dele, aí ele deseja servir de instrumento, para servir-Te onde quer que Tu o chames. Rogamos Deus, que—que Tu o abençoes.

<sup>98</sup> Deus, esta grande provação pela qual acabei de passar, e estes administradores que ficaram ao meu lado, e esta igreja que—que orou por mim, e finalmente a vitória veio. Ó Deus, eu oro por eles. Lembro-me deles também, Senhor e tenho certeza que Te lembras.

<sup>99</sup> Lembramo-nos das bênçãos que Tu tens sido para nós. E lembramo-nos da Tua Palavra, que Tu nunca nos deixaria nem nos abandonaria. A idade não terá nada a ver com isso, Tu ainda Te lembrarás de nós, quando o tempo não mais for e o tempo se desfará na Eternidade. Está escrito algo assim: “Poderia uma mãe se esquecer de seu bebê ainda amamentando? Nunca poderei Me esquecer de vós. Nas palmas das Minhas mãos estais gravados,” os pregos que gravaram os nossos nomes. Sabemos que Te lembras de nós, Senhor.

<sup>100</sup> E que Tu estejas sempre em nossas mais ternas lembranças, como nosso Salvador, nosso Curador, nosso Rei, nosso Amado, nossa Vida, nosso Brilho, o nosso Tudo-em-Todos, aquela fonte inesgotável da graça de Deus e amor a nós, seres humanos caídos da família de Adão. Concede, Senhor, enquanto nos entregamos a Ti agora, ao sairmos do tabernáculo esta noite, lembrando-nos de Jesus. Amém.

<sup>101</sup> Você se lembra Dele? Você O ama? Agora eu penso, em nossa pequena Mensagem mal falada, poderíamos dizer isto. Paulo disse: “O que quer que façamos, façamos no Espírito.” Em todas as coisas deveríamos nos lembrar Dele. Não tomemos decisão até nos lembrarmos Dele; não façamos nada, porque será racional. Se o inimigo bater num lado da face, lembremo-nos do que Ele fez, antes de batermos de volta. Lembremo-nos da Sua ação. Se houver uma decisão a ser feita, esperemos, lembremo-nos do tipo de decisão que achamos que Ele tomaria, então seja essa nossa decisão. Se nos apressamos, lembremo-nos que Ele nunca esteve com pressa. Está vendo? Se ficarmos ansiosos demais, lembremo-nos que Ele habita na Eternidade, o tempo não significa nada para Ele. É o motivo e o objetivo de nosso coração. Lembremo-nos Dele.

<sup>102</sup> E lembremo-nos Dele agora enquanto cantamos este hino no Espírito da Sua Presença: “Eu O amo.” Se você habita em amor, você habita em Deus, pois Deus é amor. Aqueles que habitam em Deus, habitam em amor. Está vendo? E amor não tem ódio. O amor não tem inveja. O amor não é orgulhoso. O amor não se comporta mal. O amor é sempre benévolo, afável, perdoador, bondoso. Não importa quão amargurado o outro esteja, o amor permanece o mesmo. O amor é o máximo da graça. O amor é o máximo de Deus por nós. Depois de todos os outros dons e coisas terem desvanecido, a nossa profecia, nossas línguas, nossa interpretação, tudo que já foi feito, ou seja o que mais for, quando o amor entra, ele é o máximo. Está acima de tudo, porque todos os outros falham. É a—é a decisão do Supremo Tribunal. É o Esteio de Ancoragem. É a Estrela do Norte que mantém os marinheiros alinhados. É a Bússola que nos guia. O amor é o máximo. Lembremo-nos disso ao cantarmos: “Eu O amo.”

Eu O amo, eu O amo  
 Porque Ele primeiro me amou  
 E comprou minha salvação  
 No madeiro do Calvário.

Eu O amo, eu O amo  
 Porque Ele primeiro. . . (Agora lembre-se, Ele  
 me amou e entregou Seu Filho)  
 E comprou minha salvação  
 No madeiro do Calvário.

<sup>103</sup> Agora, enquanto a nossa irmã toca este cântico para nós, [O irmão Branham começa a sussurrar “Eu O amo”—Ed.] vamos, na doçura do companheirismo, enquanto estamos sentados juntos em lugares celestiais em Cristo, agora tomar tudo, tudo de coração. E lembre-se, a Palavra de Deus diz que sim. Sou servo Dele. Ele está aqui. Então vamos apertar a mão de alguém, e dizer: “Deus o abençoe, irmão.” Se você tem um inimigo, levante-se e vá até ele, veja, “Deus o abençoe, irmão,” enquanto cantamos o coro outra vez e aperte a mão um do outro. Queira fazer isso agora, bem docemente no Espírito.

Eu O amo, eu O amo  
 Porque Ele primeiro me amou  
 E comprou minha salvação  
 [O irmão Branham aperta mãos—Ed.]

De mãos levantadas agora.

Eu O amo, eu O amo  
 Porque. . . (Lembre-se de Jesus!)  
 E comprou minha salvação  
 No madeiro do Calvário.

<sup>104</sup> Agora inclinemos a cabeça e sussurremos. [O irmão Branham começa a sussurrar “Eu O amo”—Ed.] Lembrando de Jesus! [O irmão Branham continua a sussurrar] “Ele primeiro me amou.” [O irmão Branham continua a sussurrar] “No madeiro do Calvário.”

<sup>105</sup> Agora enquanto a nossa irmã toca, doce e suavemente, vou pedir ao nosso bom irmão. . . Irmão Neville, tem uma palavra que quer dizer? Vou pedir ao irmão Collins ali atrás, o nosso leal irmãozinho aqui, um dos associados, para nos despedir em oração. Enquanto inclinamos a cabeça, o irmão Collins. [O irmão Collins ora—Ed.]



*LEMBRANDO-NOS DO SENHOR* POR62-1209

(Remembering The Lord)

Esta Mensagem foi originalmente pregada em inglês pelo irmão William Marrion Branham, no dia 09 de dezembro de 1962, domingo à noite, no Tabernáculo Branham, Jeffersonville, Indiana, E.U.A., cuja transcrição foi feita de gravação em fita magnética e impressa na íntegra em inglês. Esta tradução ao português foi impressa e distribuída por Gravações “A Voz de Deus.” Reimpressa em 2007.

PORTUGUESE

©1999 VGR, ALL RIGHTS RESERVED

GRAVAÇÕES “A VOZ DE DEUS”

P.O. Box 950, JEFFERSONVILLE, INDIANA 47131 E.U.A.

[www.branham.org](http://www.branham.org)

## Todos os direitos são reservados

Este livro poderá ser impresso em sua residência para uso pessoal ou para ser distribuído gratuitamente como ferramenta para difundir o Evangelho de Jesus Cristo. Este livro não poderá ser vendido ou usado para angariar fundos. Também não poderá ser reproduzido em quantidade, postado em websites, armazenado em sistemas de recuperação, traduzido para outras línguas, sem a autorização expressa da Voice Of God Recordings®.

Para mais informações ou para requisitar outros materiais disponíveis, favor entrar em contato com:

VOICE OF GOD RECORDINGS  
P.O. Box 950, JEFFERSONVILLE, INDIANA 47131 U.S.A.  
[www.branham.org](http://www.branham.org)